



Troca de saberes e a construção do conhecimento agroecológico na I caravana da agrobiodiversidade do semiárido- PE/BA

Exchange of knowledge and the construction of agroecological knowledge in the caravan of the semiarid agrobiodiversity- Pe / Ba

MARINHO, Cristiane Moraes¹; BIANCHINI, Paola Cortez²; FONSECA, Maria Aldete Justiniano da³; FREITAS, Helder Ribeiro⁴ CARVALHO NETO, Moisés Félix de⁵; ALMEIDA, Lucas R. Souza⁶.

¹ Docente no IFSertão-PE e doutoranda no PPGExR UFSM, cristianeifsertao@gmail.com; ² Embrapa Semiárido, paola.cortez@embrapa.br; ³ Embrapa Semiárido, aldete.fonseca@embrapa.br; ⁴ UNIVASF, helder.freitas@univasf.edu.br; ⁵ IMAFLORA, moises.fcn@gmail.com; ⁶ UNIVASF, lucas.ricardo.univasf@gmail.com

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

Este trabalho apresenta a experiência da I Caravana da Agrobiodiversidade do Semiárido PE/BA, realizada no ano de 2016 por iniciativa do Núcleo de Agroecologia do Semiárido em parceria com diferentes organizações instituições sociais. Pretende-se relatar a experiência da caravana e discutir as ações realizadas ao longo desta, compreender os processos e princípios que contribuíram para a consolidação das aprendizagens e trocas dos saberes entre os diferentes sujeitos participantes da Caravana. Foi percebido que a experiência possibilitou a troca de saberes e de aprendizagens significativas por meio de interações participativas, dialógicas e horizontais consolidadas especialmente a partir das reflexões em torno dos saberes tradicionais dos agricultores e agricultoras familiares em suas próprias propriedades e/ou experiências de organizações coletivas de gestão compartilhada de bancos e casas de semente.

Palavras-chave: Construção do Conhecimento Agroecológico. Troca de Saberes. Caravana Agroecológica. Agrobiodiversidade.

Abstract

This work presents the experience of the I Caravan of the Agrobiodiversity of the Semi - Arid PE / BA, held in the year 2016 by initiative of the Nucleus of Agroecology of the Semiarid in partnership with different organizations social institutions. It is intended to report the experience of the caravan and to discuss the actions carried out throughout the caravan, to understand the processes and principles that contributed to the consolidation of the learning and exchange of knowledge between the different subjects participating in the Caravan. It was perceived that the experience enabled the exchange of knowledge and meaningful learning through participatory, dialogical and horizontal interactions consolidated especially from the reflections on the traditional knowledge of family farmers in their own properties and / or experiences of collective organizations Management of banks and seed houses.

Keywords: Construction of Agroecological Knowledge. Exchange of Knowledge. Agroecological Caravan. Agrobiodiversity.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Introdução

As Caravanas Agroecológicas têm sido compreendidas como um recurso metodológico que possibilita novos olhares sobre as mais diversas experiências em agroecologia. Estas se fundamentam na descentralização, na vivência e na interação dialógica entre os diversos participantes buscando, entre outros tantos objetivos possíveis, promover análises coletivas e debater questões ligadas às mais diversas problemáticas da agroecologia, da agricultura familiar, das experiências territoriais, locais, regionais, das oportunidades, dos conflitos e desafios postos no fortalecimento da agroecologia.

Neste sentido, foi realizada entre os dias 31 de julho à 05 de agosto de 2016 a I Caravana da Agrobiodiversidade do Semiárido PE/BA que percorreu o Sertão do Pajeú-PE, o Polo da Borborema-PB e o Sertão do Cariri Paraibano. Desta participaram cerca de 40 pessoas entre agricultores e agricultoras, profissionais ligados à Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), pesquisadores, professores e estudantes da educação básica ligados à Escola Família Agrícola de Sobradinho e de cursos de graduação de universidades da Região.

O objetivo central da caravana foi o de discutir a agrobiodiversidade do Semiárido tendo como foco os processos de gestão e manutenção dos Bancos e Casas de Sementes Comunitárias do Semiárido Nordeste, analisando suas especificidades, desafios e oportunidades.

Metodologia

A I Caravana da Agrobiodiversidade do Semiárido PE/BA foi realizada pelo Núcleo de Agroecologia do Semiárido da Embrapa Semiárido em parceria com o Núcleo de Pesquisa e Estudos em Agroecologia Sertão Agroecológico, o Instituto Federal Sertão Pernambucano – IF Sertão/PE e a Rede de Núcleos de Agroecologia do Nordeste – RENDA além de organizações como o Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA), o Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais (SA-SOP), o Centro de Habilitação e Apoio ao Pequeno Agricultor do Araripe (CHAPADA) a Rede Territorial de Agroecologia do Sertão do São Francisco(PE/BA), Associação Comunitária Mantedora da Escola Família Agrícola de Sobradinho-BA-AMEFAS/EFAS e também das unidades da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Algodão, Meio Norte e Cocais.

O roteiro básico da Caravana previa a troca de saberes em propriedades, em bancos e casas comunitários de sementes nos municípios de Triunfo e Santa Cruz da Baixa Verde no Sertão do Pajeú em Pernambuco e no Estado da Paraíba na região do Polo da Borborema. Em Triunfo, no Sertão do Pajeú (PE), a caravana foi recepcionada por



representantes da Casa da Mulher, do Centro Sabiá e da Associação de Desenvolvimento Rural Sustentável da Serra da Baixa Verde (ADESSU) estas apresentaram algumas dos trabalhos que desenvolvem na região. Lá foram conhecidas seis experiências na região sendo:

- Quatro (4) experiências de agricultores familiares experimentadores visitadas, a saber: de Dona Soledade e Seu Alexandre no Sítio Carnaubinha, de Dona Maria e Seu Zezé no Sítio Serrinha e do senhor Antônio Queiroz no Sítio Enjeitado estes em Triunfo/PE além da propriedade de seu Antônio Sabino, Sítio São Bento em Santa Cruz da Baixa Verde-PE.
- E dois (2) bancos Comunitários de Sementes: a) Banco Comunitário de Sementes da comunidade Sítio Pará em Triunfo/PE cuja assessoria técnica é realizada pelo Centro Sabiá; b) o Banco de Sementes da Associação Mulher Flor do Campo na Comunidade de Lagoa do Almeida no município de Santa Cruz da Baixa Verde/PE que conta com a assessoria da Casa da Mulher do Nordeste – CMN.

Na Paraíba a Caravana foi recebida no Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Queimadas-PB onde puderam interagir com participantes de outras duas caravanas, uma de Sergipe e outra do Maranhão. Na oportunidade foram apresentadas algumas das organizações locais (Articulação do Semiárido Paraibano - ASA/PB, PATAC - Programa de Aplicação de Tecnologias Apropriadas às Comunidades, Polo Sindical da Borborema, Fórum de Liderança do Agreste - FOLIA, Coletivo Asa Orienta - CASACO e a Rede de Sementes da Asa Paraíba). Estas relataram sobre as experiências desenvolvidas em uma rede de parcerias, em especial aquelas relativas aos bancos e casas comunitários de sementes crioulas, aos guardiões e guardiãs destas e conquistas e desafios na luta pela por políticas de estruturação desses espaços.

Neste contexto, chama atenção à experiência da Semente da Paixão, que teve seu processo histórico, suas concepções e importância na luta pela soberania e segurança alimentar e nutricional, bem como a garantia da autonomia e o respeito e preservação dos saberes ancestrais de agricultores e agricultoras da região.

A programação seguiu com a integração dos grupos das três caravanas na visitação a três bancos de sementes nas comunidades de Torrões, Guritiba e Maracajá, no município de Queimadas.



Resultados e Discussões

A Caravana representou o potencial de força das ações em articulações de rede que têm sido desenhadas não só no Sertão do São Francisco PE/BA, mas em outras regiões do Semiárido como na Paraíba, em Sergipe e no Maranhão. E constituiu-se em um momento rico de troca de saberes entre os agricultores, os estudantes, os técnicos e os pesquisadores envolvidos.

O saber partilhado direto da fonte, as experiências reais, os saberes tradicionais, a ancestralidade nas tentativas, nos acertos e nos erros de quem faz a agricultura familiar no Semiárido, foram ao mesmo tempo objeto e fonte dos princípios teórico/metodológico da troca de saberes que facilitaram a Construção do Conhecimento Agroecológico. Nessa experiência cabe destacar o papel da gestão coletiva de bancos comunitários de sementes crioulas, a soberania e segurança alimentar que estes proporcionam, bem como a importância da mobilização e organização social das mulheres e jovens bem como a articulação e atuação em redes sociotécnicas.

A caravana partiu do princípio de que na Construção do Conhecimento Agroecológico (CCA) o conhecimento resulta de processos dialógicos de interação num dado contexto sociocultural. Tem-se como princípio que o conhecimento agroecológico não é algo estático, descontextualizado, universal e imutável, e sim construído continuamente, o que segundo Santos (2007) implica a opção por métodos e a vivência de processos e práticas pedagógicas.

Ao considerar os diferentes atores envolvidos nas trocas de saberes ao longo da Caravana como fontes distintas de saber, de experiência e de motivações, o papel dos mediadores ao longo da caravana foi o de problematizar, percepções, compreensões e diálogos na busca por permitir o resgate de experiências pessoais e coletiva, de estratégias de ações e cooperação.

Entende-se que a partir da Metodologia da Caravana é possível consolidar a ecologia dos saberes que se fundamenta na ideia de que o conhecimento é interconhecimento onde se cruzam conhecimentos e ignorâncias, assim reconhece a “inesgotável diversidade epistemológica do mundo, o reconhecimento da existência de uma pluralidade de formas de conhecimento além do conhecimento científico. Isso implica renunciar a qualquer epistemologia geral” (SANTOS, 2007, p.85-86).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRÁSÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Conclusão

A experiência da caravana possibilitou a articulação de parcerias entre agricultores, organizações e instituições envolvidas nas iniciativas de conservação da agrobiodiversidade de diferentes regiões do semiárido. Para os integrantes do Sertão do São Francisco a troca de conhecimentos e a apropriação das experiências no campo das estratégias de conservação, multiplicação e troca de sementes contribuiu para o repensar das práticas, estratégias e articulações adotadas pelos agricultores e organizações desse território.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e ao Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), pelo apoio financeiro aos projetos dos Núcleos de Agroecologia Semiárido, Sertão Agroecológico e RENDA. À equipe da Embrapa Semiárido, aos parceiros e bolsistas do Núcleo de Agroecologia do Semiárido e Sertão Agroecológico. Ao Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Queimadas, a ASA - Paraíba, a AS-PTA e PATAC, ao Polo Sindical da Borborema, ao Fórum de Liderança do Agreste (FOLIA), ao Coletivo ASA Oriental (CASACO) e Rede de Sementes da Asa Paraíba e a Casa da Mulher do Nordeste pela acolhida. Aos agricultores e agricultoras que generosamente acolheram os participantes desta I Caravana.

Referências bibliográficas

FASE. **Cartilha da Caravana Agroecológica e Cultural da Bahia**. Disponível em: <<http://fase.org.br/pt/acervo/documentos/cartilha-da-caravana-agroecologica-e-cultural-da-bahia>> Acesso em 03 out. 2016

SANTOS, B. de S. Para além do pensamento abissal: Das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 78, 2007, p. 3-46



Figura 1 - Troca de Saberes com organizações no Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Queimadas-PB

Fonte: Arquivos da Caravana, 2016.



Figura 2 - Troca de Saberes na casa de sementes da comunidade de Guritiba em Queimadas-PB

Fonte: Arquivos da Caravana, 2016.